



**Direção-Geral
de Energia e Geologia**

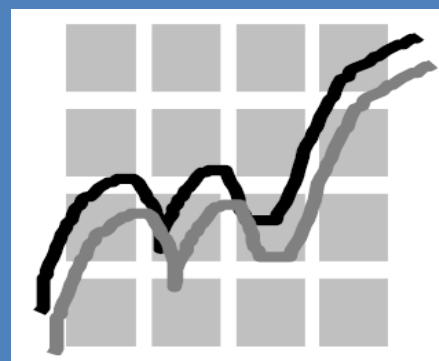
FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA



MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Nº 31 - abril 2015

2014



Índice

1. Sumário Executivo	2
2. Mercados Petrolíferos	3
2.1 Preços	3
2.2 Origens do Petróleo Bruto	4
3. Saldo Importador	6
4. Importação de Produtos Energéticos	10
5. Exportação de Produtos Energéticos	15
6. Principais Conclusões da Evolução da Fatura Energética 2014	20

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2012 a 2014)	4
Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2012 a 2014)	5
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2012 a 2014)	6
Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2012 a 2014)	7
Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2012 a 2014)	8
Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2012 a 2014)	10
Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2012 a 2014)	11
Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2012 a 2014)	12
Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2012 a 2014)	15
Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2012 a 2014)	16
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2012 a 2014)	17

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2007 a 2014)	3
Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2014)	3
Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2012 a 2014)	4
Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos	6
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2013 e 2014)	8
Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2011 a 2014)	9
Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2013 e 2014)	13
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2014 (milhões de euros)	14
Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2011 a 2014)	14
Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2013 e 2014)	18
Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2014 (milhões de euros)	19
Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2011 a 2014)	19

1. Sumário Executivo

Em 2014, o Saldo Importador de produtos energéticos cifrou-se em 5 710 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 8,4 %, face ao valor de 2013 (6 232 milhões de euros).

Para esta melhoria do Saldo Importador contribuiu a redução do valor global das importações em 9,5%, em euros, ainda que as exportações tenham também decrescido 10,8%. No entanto, como a generalidade dos preços (de importação e de exportação) dos produtos energéticos baixaram, e como a relação do câmbio euro/dólar se manteve estável em 2014 face a 2013, isso contribuiu para diminuir a pressão da queda das exportações.

No que se refere às exportações, ainda que a (re)exportação de carvão (hulha e antracite) e a exportação da energia elétrica tenham contribuído positivamente para o seu resultado (respetivamente, +57,6% e +23,9%, face a 2013), há que assinalar o facto de se terem registado reduções na (re)exportação de gás natural (-26,3%) e nas exportações de refinados (-11,6%), em euros, embora estes últimos tenham representado 91,5% do valor global de exportações de produtos energéticos, no ano em análise.

Tomando como base 2011 (ano base das Contas Nacionais do INE) e considerando o Índice de Preços no Consumidor (IPC) sem habitação, como *factor de atualização*, em termos reais, do Saldo Importador de produtos energéticos, verifica-se que este Saldo regista uma melhoria de 18,8% (4 636 milhões de euros, em termos reais, contra 5 710 milhões de euros, em termos nominais).

No que respeita ao peso no PIBpm, quer o Saldo Importador, quer as importações de produtos energéticos, registaram valores inferiores aos verificados no ano anterior, ou seja, +3,3 % e +6,0%, respetivamente, contra +3,7 %, e +6,8%, em 2013.

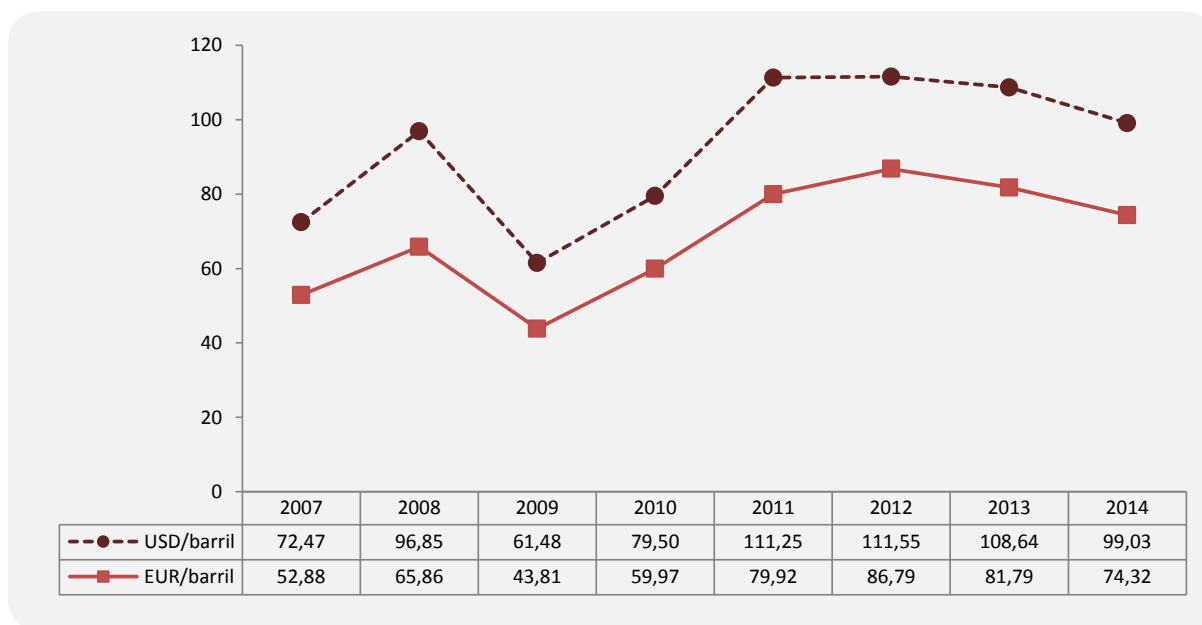
Por sua vez, no que se refere à Balança de Mercadorias FOB, o peso do Saldo Importador representou uma melhoria de 11,6 pp, para o que contribuiu a redução do peso das importações dos produtos energéticos em 17,8% (-2,5 pp face ao valor de 2013). Por sua vez, o peso das exportações de produtos energéticos no conjunto das exportações dessa Balança representou 9,8%, correspondendo a -1,3 pp, face a 2013.

2. Mercados Petrolíferos

2.1 Preços

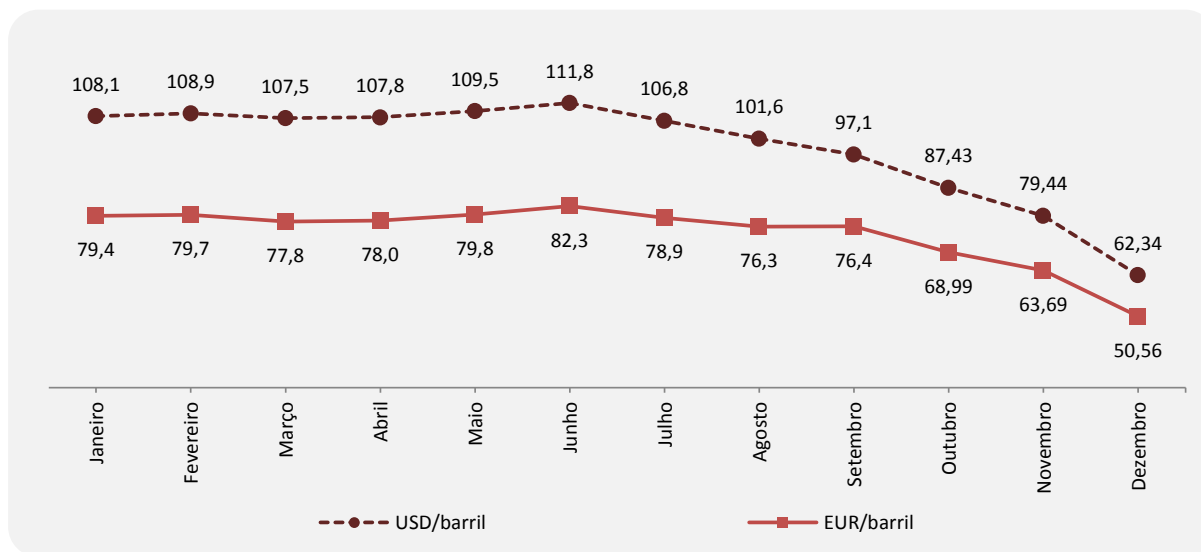
Em termos médios anuais, a cotação do Brent foi de 99,03 USD/barril (74,32 EUR/barril), representando uma redução de cerca de 8,8%, face à cotação média de 2013. No período compreendido entre 2011 e os primeiros 8 meses de 2014, as cotações médias do Brent mantiveram-se acima dos 100 USD/barril, tendo estas regressado para valores abaixo das cotações médias mensais em 2010, no último trimestre de 2014, com um valor médio de 76,40 USD/barril (61,08 EUR/barril).

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2007 a 2014)



Fonte: Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government (EIA)

Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2014)



Fonte: EIA

2.2 Origens do Petróleo Bruto

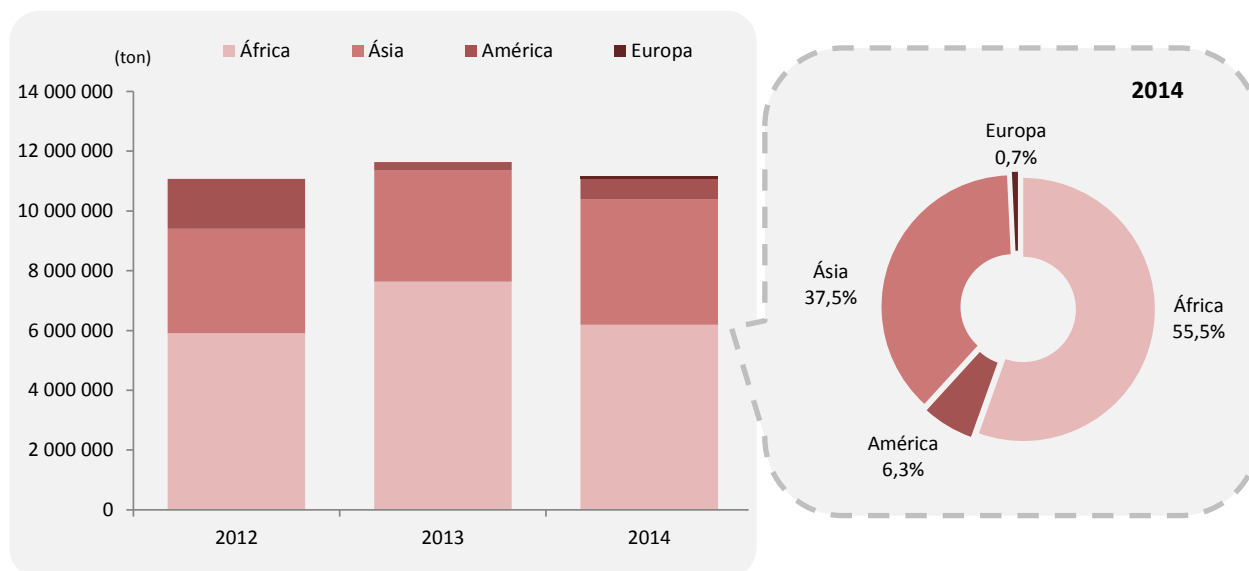
Em 2014, os continentes africano e asiático mantêm-se como principais fornecedores de petróleo bruto (55,5% e 37,5%, respetivamente), tal como em 2013. Angola, ainda que o seu contributo tenha diminuído 31,3%, face a 2013, continua a ser o principal mercado de origem das importações portuguesas (+26,1%), seguida da Arábia Saudita (+12,6%), Argélia (+9,9%), Cazaquistão (+9,7%), Azerbaijão (9,2%) e Nigéria (+9,1%).

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2012 a 2014)

Petróleo Bruto (ton)	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
África	5 914 298	7 638 123	6 195 830	-18,9	4,8
América	1 677 901	281 261	703 849	150,2	-58,1
Ásia	3 484 460	3 714 536	4 187 373	12,7	20,2
Europa	-	-	82 357	-	-
Total	11 076 659	11 633 920	11 169 409	-4,0%	0,8%

Fonte: DGEG

Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2012 a 2014)



Fonte: DGEG

Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2012 a 2014)

País de Origem	2012		2013		2014	
	ton	USD/ton	ton	USD/ton	ton	USD/ton
Angola	2 620 466	798	4 243 399	801	2 913 629	694
Arábia Saudita	1 051 958	810	972 134	847	1 402 934	713
Argélia	1 073 062	860	462 098	923	1 102 307	757
Azerbaijão	717 082	897	827 653	830	1 024 851	773
Brasil	1 257 950	764	281 261	734	703 849	679
Camarões	567 671	779	1 339 589	840	258 079	756
Cazaquistão	1 123 295	870	857 590	937	1 086 980	821
Gana	-	-	392 027	868	264 344	574
Guiné Equatorial	442 197	920	271 294	747	139 371	801
Iraque	292 563	762	408 830	833	275 616	596
Líbia	489 000	870	156 257	834	-	-
México	136 778	759	-	-	-	-
Nigéria	638 557	875	773 459	894	1 015 850	794
Reino Unido	-	-	-	-	82 357	742
República do Congo	-	-	-	-	502 250	683
Rússia	299 562	773	648 329	876	396 992	736
Tunísia	83 345	759	-	-	-	-
Venezuela	283 173	768	-	-	-	-

Fonte: DGEG

3. Saldo Importador

Em 2014, o Saldo Importador de produtos energéticos cifrou-se em 5 710 milhões de euros o que, face a 2013, representou uma melhoria de 8,4% (em euros) e de 8,0% (em dólares).

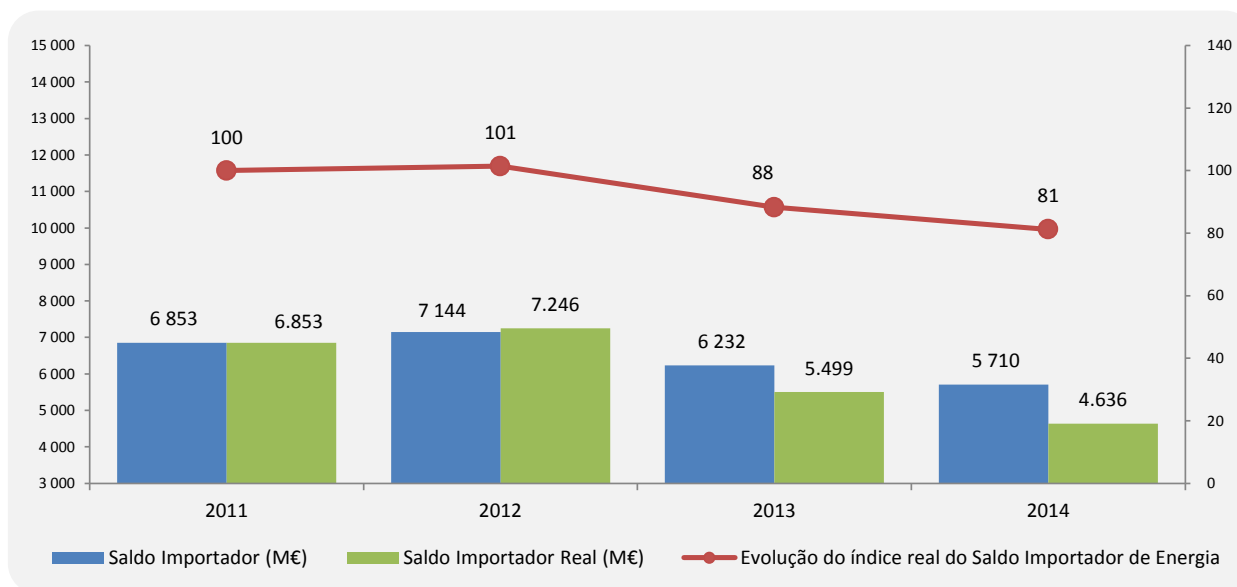
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2012 a 2014)

	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
10⁶ USD	9 173	8 282	-9,7	7 621	-8,0
10⁶ EUR	7 144	6 232	-12,8	5 710	-8,4

Fonte: DGEG

Tomando como referência 2011 (ano base das Contas Nacionais do INE) e considerando o IPC sem habitação como fator de atualização, em termos reais, do Saldo Importador de produtos energéticos, constata-se que esse mesmo saldo regista uma melhoria de 18,8% (4 636 milhões de euros em termos reais, em vez de 5 710 milhões de euros).

Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos



Fonte: DGEG e Instituto Nacional de Estatística (INE)

Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o compõem:

Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2012 a 2014)

Rúbricas	Unidade	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ ton	14 151	15 380	8,7	15 411	0,2
	10 ⁶ USD	11 853	12 609	6,4	11 115	-11,8
	10 ⁶ EUR	9 215	9 492	3,0	8 352	-12,0
1.1. RAMAS	10 ³ ton	11 077	11 634	5,0	11 169	-4,0
	10 ⁶ USD	9 140	9 725	6,4	8 120	-16,5
	10 ⁶ EUR	7 112	7 323	3,0	6 111	-16,6
1.2. REFINADOS	10 ³ ton	3 074	3 746	21,9	4 242	13,2
	10 ⁶ USD	2 714	2 884	6,3	2 995	3,8
	10 ⁶ EUR	2 103	2 169	3,2	2 242	3,3
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA ⁽¹⁾	GWh	8 297	5 229	-37,0	4 086	-21,9
	10 ⁶ USD	510	342	-33,0	263	-23,0
	10 ⁶ EUR	396	257	-35,0	198	-23,0
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ ton	5 139	4 357	-15,2	4 568	4,8
	10 ⁶ USD	460	338	-26,6	326	-3,7
	10 ⁶ EUR	358	254	-29,0	247	-2,8
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ ton	37	30	-18,0	7	-76,6
	10 ⁶ USD	8	6	-30,6	1	-84,6
	10 ⁶ EUR	6	4	-33,3	1	-85,0
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽²⁾ E OUTROS	10 ³ ton	75	76	1,5	144	89,0
	10 ⁶ USD	13	18	39,5	24	32,0
	10 ⁶ EUR	10	13	35,3	18	32,0
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	51 042	54 418	6,6	52 154	-4,2
	10 ⁶ USD	1 852	1 991	7,5	2 139	7,4
	10 ⁶ EUR	1 432	1 501	4,8	1 611	7,3
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	14 697	15 303	4,1	13 867	-9,4
	10 ⁶ EUR	11 417	11 522	0,9	10 427	-9,5
8. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ ton	5 830	7 255	24,5	6 944	-4,3
	10 ⁶ USD	5 373	6 481	20,6	5 713	-11,8
	10 ⁶ EUR	4 155	4 882	17,5	4 317	-11,6
9. (RE)EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ ton	141	114	-19,1	197	72,5
	10 ⁶ USD	20	15	-26,9	23	58,5
	10 ⁶ EUR	16	11	-29,3	17	57,6
10. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽²⁾ E OUTROS	10 ³ ton	611	824	34,9	804	-2,4
	10 ⁶ USD	104	148	41,8	145	-1,9
	10 ⁶ EUR	81	111	37,6	109	-1,9
11. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA ⁽¹⁾	GWh	402	2 448	509,0	3 184	30,1
	10 ⁶ USD	27	165	518,9	205	23,9
	10 ⁶ EUR	21	125	500,7	154	23,9
12. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	-	418	-	306	-26,8
	10 ⁶ USD	-	212	-	160	-24,7
	10 ⁶ EUR	-	160	-	118	-26,3
13. EXPORTAÇÃO TOTAL (8+9+10+11+12)	10 ⁶ USD	5 524	7 021	27,1	6 247	-11,0
	10 ⁶ EUR	4 272	5 290	23,8	4 716	-10,8
14. SALDO IMPORTADOR (7-13)	10 ⁶ USD	9 173	8 282	-9,7	7 621	-8,0
	10 ⁶ EUR	7 144	6 232	-12,8	5 710	-8,4

Fonte: DGEG - Sistema Estatístico do Petróleo, Carvão e Gás Natural

(1) INE - Comércio Internacional de Bens (CI)

(2) INE - Comércio Internacional de Bens (CI) - Capítulo 44 (Madeira, carvão vegetal e obras de madeira)

Considerando a tabela seguinte, o Saldo Importador de produtos energéticos registou uma melhoria de 8,4 % em euros, face a 2013, tendo o seu contributo no Saldo da Balança de Mercadorias diminuído 11,6 pp, registando ainda um peso significativo de 54,9%.

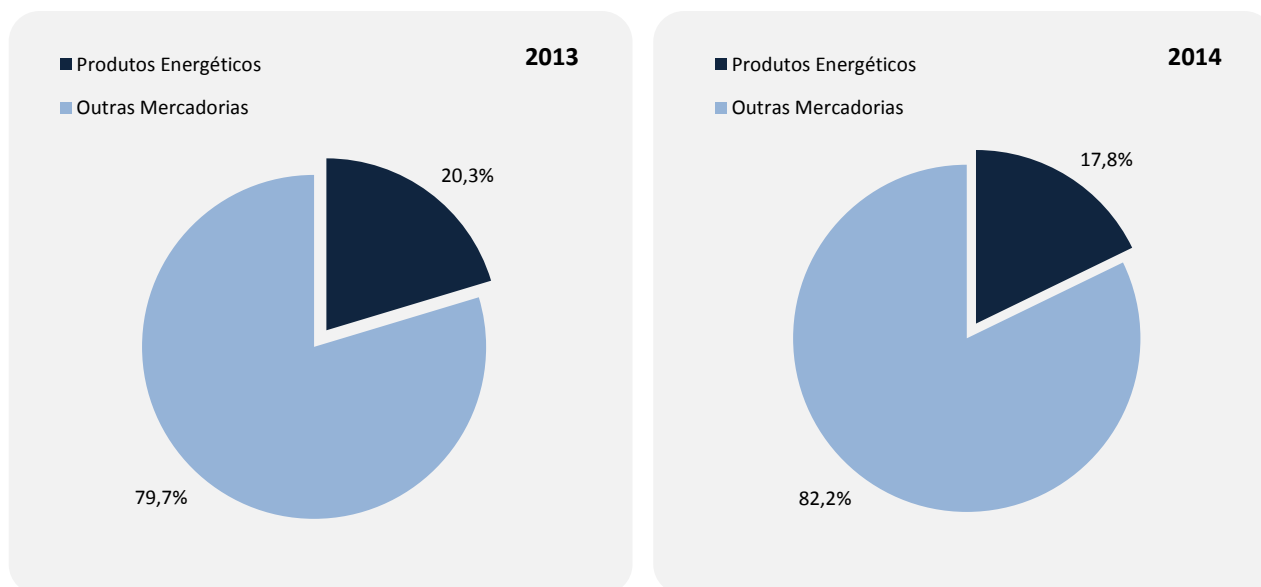
Ainda no que se refere à Balança de Mercadorias FOB, verificou-se que o peso das importações dos produtos energéticos, no conjunto das importações, representou 17,8%. Por sua vez, o peso das exportações de produtos energéticos, no conjunto das exportações dessa Balança, representou 9,8%.

Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2012 a 2014)

	Importação (10 ⁶ €)			Exportação (10 ⁶ €)			Saldo Importador		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Produtos Energéticos (Total)	11 417	11 522	10 427	4 272	5 290	4 716	7 144	6 232	5 710
	20,3%	20,3%	17,8%	9,4%	11,2%	9,8%	65,6%	66,5%	54,9%
Total Mercadorias FOB	56 110	56 640	58 576	45 213	47 266	48 180	10 897	9 373	10 396

Fonte: DGEG e Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)

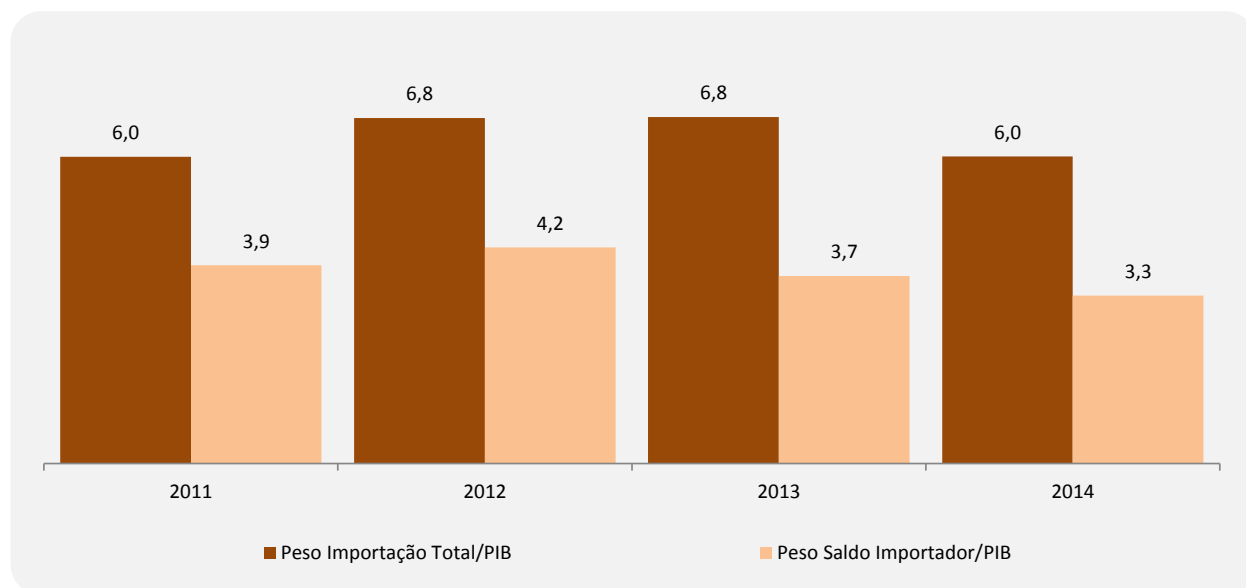
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2013 e 2014)



Fonte: DGEG e GEE

Em 2014, quer o peso do Saldo Importador quer a importação dos produtos energéticos no PIBpm situaram-se abaixo dos valores de 2013 (+3,3% e +6,0%, respetivamente contra +3,7% e +6,8% em 2013).

Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2011 a 2014)



Fonte: DGEG e INE

4. Importação de Produtos Energéticos

Em 2014, e em termos globais, registou-se uma redução do valor das importações de 9,5%, em euros (-9,4%, em dólares), face a 2013, para o que contribuíram as descidas significativas do valor de importação de petróleo bruto (-16,6%), da energia elétrica (-23,0%) e do carvão (-87,8%). Por sua vez, registaram-se aumentos no valor de importação de refinados (+3,3%), biomassa (+32,0%) e gás natural (+7,3%).

Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2012 a 2014)

Rúbricas	Unidade	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ ton	14 151	15 380	8,7	15 411	0,2
	10 ⁶ USD	11 853	12 609	6,4	11 115	-11,8
	10 ⁶ EUR	9 215	9 492	3,0	8 352	-12,0
1.1. RAMAS	10 ³ ton	11 077	11 634	5,0	11 169	-4,0
	10 ⁶ USD	9 140	9 725	6,4	8 120	-16,5
	10 ⁶ EUR	7 112	7 323	3,0	6 111	-16,6
1.2. REFINADOS	10 ³ ton	3 074	3 746	21,9	4 242	13,2
	10 ⁶ USD	2 714	2 884	6,3	2 995	3,8
	10 ⁶ EUR	2 103	2 169	3,2	2 242	3,3
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA	GWh	8 297	5 229	-37,0	4 086	-21,9
	10 ⁶ USD	510	342	-33,0	263	-23,0
	10 ⁶ EUR	396	257	-35,0	198	-23,0
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ ton	5 139	4 357	-15,2	4 568	4,8
	10 ⁶ USD	460	338	-26,6	326	-3,7
	10 ⁶ EUR	358	254	-29,0	247	-2,8
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ ton	37	30	-18,0	7	-76,6
	10 ⁶ USD	8	6	-30,6	1	-84,6
	10 ⁶ EUR	6	4	-33,3	1	-85,0
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA	10 ³ ton	75	76	1,5	144	89,0
	10 ⁶ USD	13	18	39,5	24	32,0
	10 ⁶ EUR	10	13	35,3	18	32,0
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	51 042	54 418	6,6	52 154	-4,2
	10 ⁶ USD	1 852	1 991	7,5	2 139	7,4
	10 ⁶ EUR	1 432	1 501	4,8	1 611	7,3
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	14 697	15 303	4,1	13 867	-9,4
	10 ⁶ EUR	11 417	11 522	0,9	10 427	-9,5

Fonte: DGEG e INE

Como se pode verificar na tabela seguinte, para o aumento das quantidades importadas de refinados (+13,2%) face a 2013, contribuiu, principalmente, o aumento das importações dos seguintes produtos: GPL (butano, propano e GPL auto), gasolinas, gasóleos, jet's, lubrificantes, coque de petróleo e outros componentes.

Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2012 a 2014)

Importação de Refinados (ton)	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Butano	140 279	100 440	173 906	73,1	24,0
Propano	297 085	434 691	660 144	51,9	122,2
GPL auto	3 838	5 660	5 814	2,7	51,5
Gasolinas	147 906	129 929	154 110	18,6	4,2
Gasolina de Aviação	1 153	1 503	1 139	-24,2	-1,2
Gasóleos	783 135	509 110	583 657	14,6	-25,5
Gasóleo de Aquecimento	94 833	92 703	114 598	23,6	20,8
Biodiesel	0	3 331	0	-100,0	-
Jet's	192 367	14 877	106 264	614,3	-44,8
Fuelóleo	233 291	286 273	239 213	-16,4	2,5
Lubrificantes	35 032	51 811	55 485	7,1	58,4
Nafta química	230 621	204 433	172 193	-15,8	-25,3
Asfaltos	183 943	162 760	78 905	-51,5	-57,1
Coque de Petróleo	489 203	407 899	479 013	17,4	-2,1
Outros Componentes ⁽³⁾	241 731	1 341 077	1 417 365	5,7	486,3
Total	3 074 418	3 746 496	4 241 806	13,2	38,0

Fonte: DGEG

(3) MTBE, componentes de gasóleo e fuelóleo, nafta SR, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas, benzinas e outros.

Por sua vez e conforme se pode verificar na tabela seguinte, é de assinalar o facto de ao aumento do volume de importações estar associada uma descida generalizada dos preços médios de importação de quase todos os produtos, face a 2013, sendo de destacar as reduções mais significativas nos preços do petróleo bruto, carvão, biomassa, propano, gásóleo de aquecimento e lubrificantes. É ainda de sublinhar, o facto de o gás natural e GPL auto serem os únicos produtos energéticos a registar subidas nos preços de importação, desde 2012.

Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2012 a 2014)

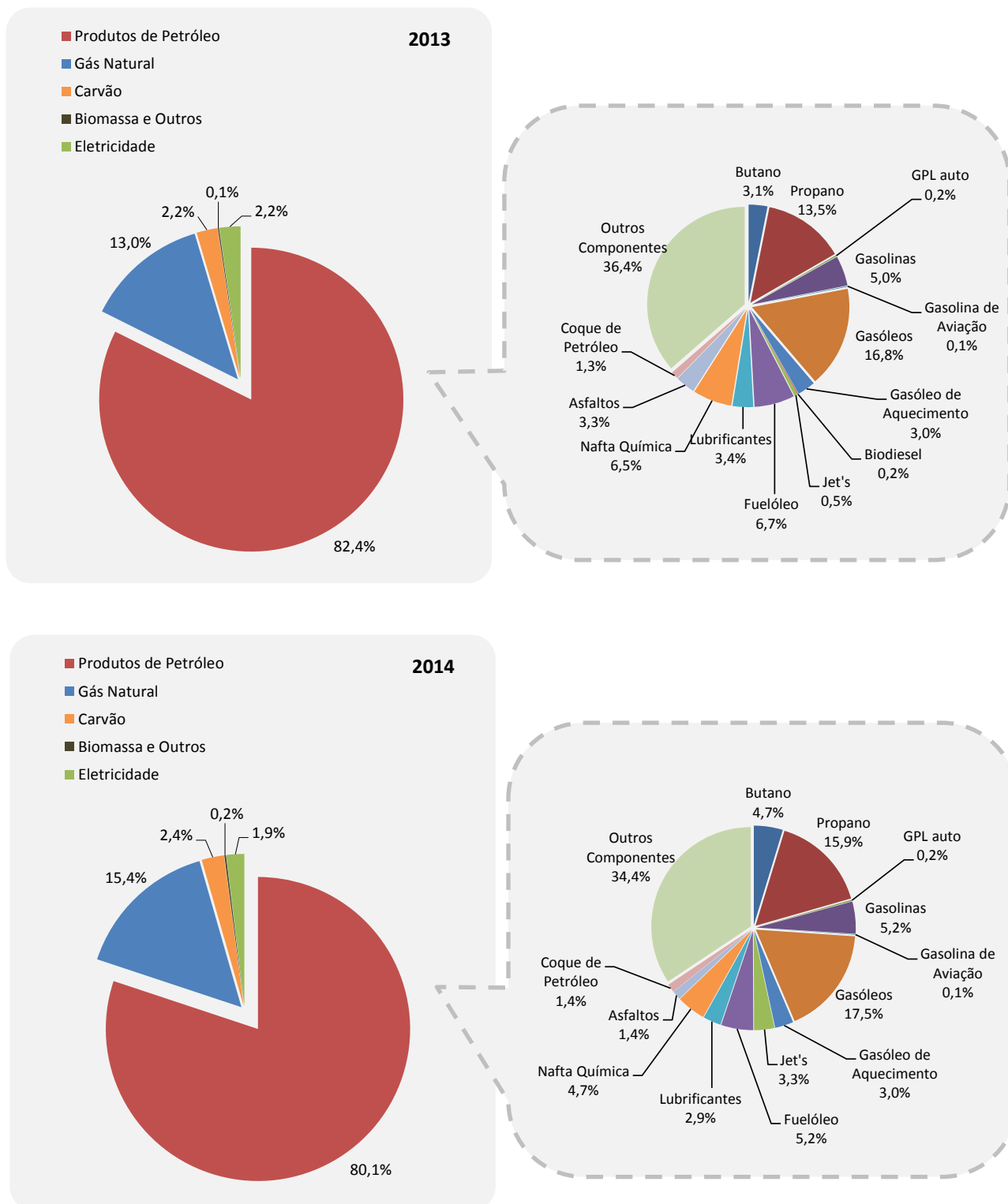
Energia Primária	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Petróleo bruto (USD/ton)	825,11	835,89	726,98	-13,0	-11,9
Gás Natural (USD/kWh)	0,036	0,037	0,041	12,1	13,0
Hulha (USD/ton)	89,53	77,56	71,28	-8,1	-20,4
Coque e Antracite (USD/ton)	217,73	184,15	121,24	-34,2	-44,3
Biomassa (USD/ton)	171,64	235,85	164,79	-30,1	-4,0
Energia elétrica (USD/kWh)	0,061	0,065	0,064	-1,5	4,7

Produtos Refinados (USD/ton)	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Butano	1 015,05	892,30	811,26	-9,1	-20,1
Propano	924,75	897,16	717,54	-20,0	-22,4
GPL auto	1 044,92	970,07	1 047,49	8,0	0,2
Gasolinas	1 070,70	1 111,88	1 029,75	-7,4	-3,8
Gasolina de Aviação	2 003,57	2 177,43	1 991,07	-8,6	-0,6
Gasóleos	994,97	950,09	906,14	-4,6	-8,9
Gasóleo de Aquecimento	964,03	937,50	775,72	-17,3	-19,5
Biodiesel	-	1 363,10	-	-	-
Jet's	1 103,0	1 021,80	962,44	-5,8	-12,7
Fuelóleo	688,74	669,79	650,04	-2,9	-5,6
Lubrificantes	2 371,33	1 909,75	1 575,68	-17,5	-33,6
Nafta química	1 341,72	921,28	829,46	-10,0	-38,2
Asfaltos	585,89	577,31	546,66	-5,3	-6,7
Coque de Petróleo	90,79	89,32	85,95	-3,8	-5,3
Outros Componentes	1 422,89	784,04	721,71	-7,9	-49,3

Fonte: DGEG

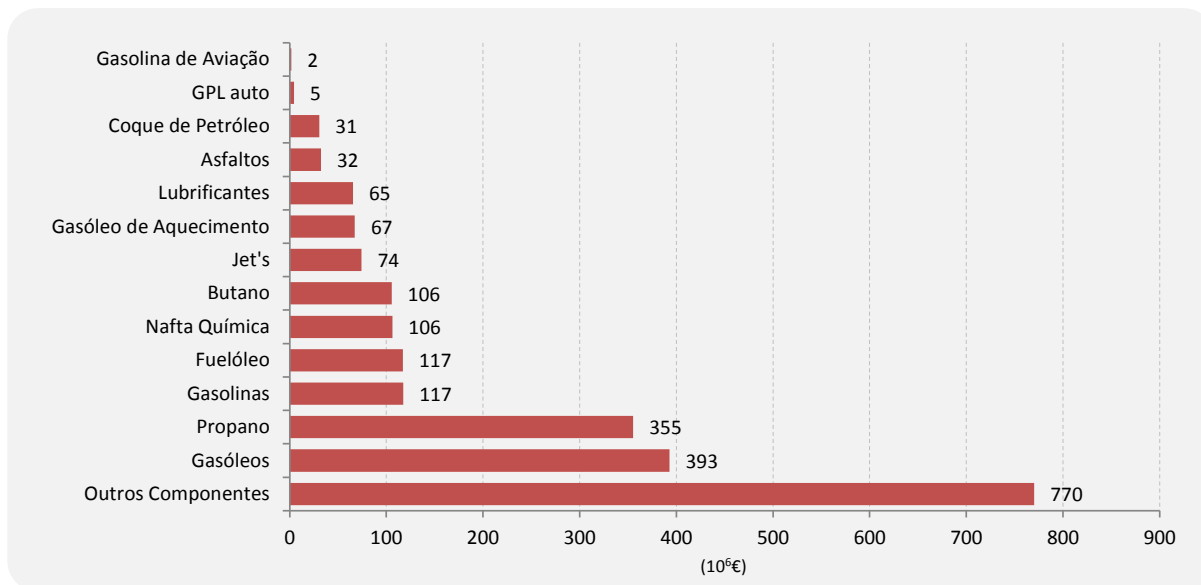
Em termos da estrutura de importação (figura 7 e 8), em euros, verifica-se que a nossa dependência externa, no que se refere aos produtos de petróleo, ainda continua elevada, na ordem dos 80% (-2,3pp, face a 2013). Em termos de contributo no total do valor dos produtos de petróleo importados são de destacar, em 2014, os seguintes produtos: outros componentes (+34,4%), gasóleos (+17,5%), propano (+15,9%). É ainda de registar, a importância do gás natural no contexto desta estrutura (+15,4% em 2014 e +13,0%, em 2013).

Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2013 e 2014)



Fonte: DGEG

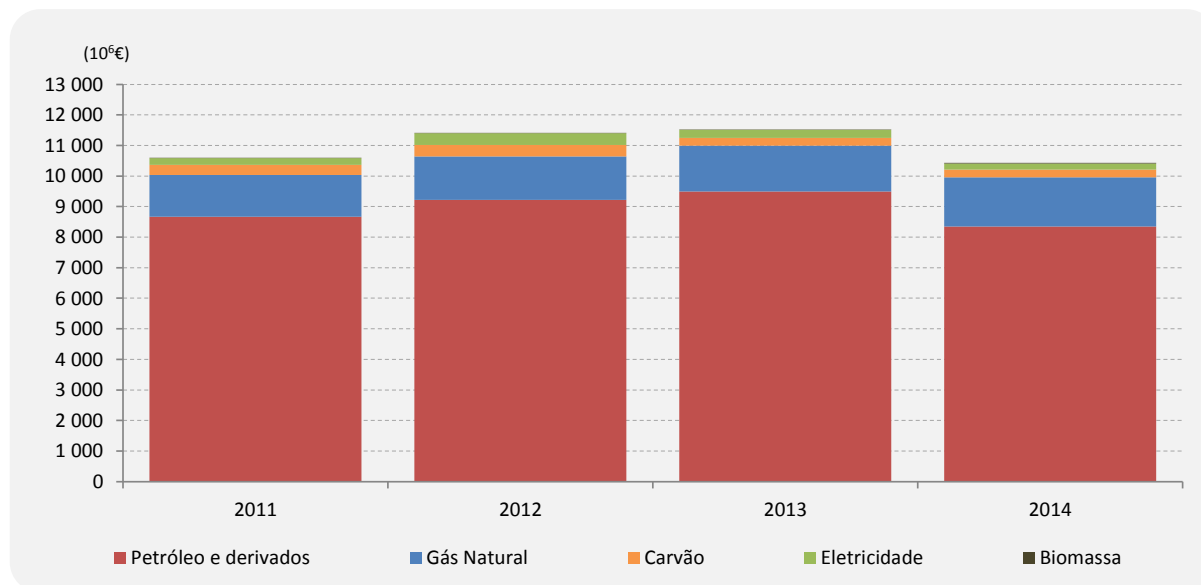
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2014 (milhões de euros)



Fonte: DGEG

Como se pode ver no gráfico seguinte, 2014 foi o ano em que se verificou um valor total de importação de produtos energéticos mais baixo desde 2011.

Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2011 a 2014)



Fonte: DGEG

5. Exportação de Produtos Energéticos

Os quadros e gráficos seguintes permitem visualizar de forma mais detalhada as exportações dos produtos energéticos. Em 2014, verificou-se uma redução de 10,8%, em euros, face a 2013, (-11,0% em USD) para o que contribuíram as reduções das exportações de produtos refinados (-11,6%) e da biomassa (-1,9%) e (re)exportações do gás natural (-26,3%). Apesar disso, são de destacar os aumentos das (re)exportações do carvão e exportações da energia elétrica, quer em quantidades (+72,5% e +30,1%, respetivamente), quer em valor (+57,6% e +23,9, respetivamente), ainda que, no seu conjunto estes dois produtos tenham representado apenas +3,7% do valor global das exportações.

Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2012 a 2014)

Rúbricas	Unidade	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ ton	5 830	7 255	24,5	6 944	-4,3
	10 ⁶ USD	5 373	6 481	20,6	5 713	-11,8
	10 ⁶ EUR	4 155	4 882	17,5	4 317	-11,6
2. (RE)EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ ton	141	114	-19,1	197	72,5
	10 ⁶ USD	20	15	-26,9	23	58,5
	10 ⁶ EUR	16	11	-29,3	17	57,6
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA E OUTROS	10 ³ ton	611	824	34,9	804	-2,4
	10 ⁶ USD	104	148	41,8	145	-1,9
	10 ⁶ EUR	81	111	37,6	109	-1,9
4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	GWh	402	2 448	509,0	3 184	30,1
	10 ⁶ USD	27	165	518,9	205	23,9
	10 ⁶ EUR	21	125	500,7	154	23,9
5. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	-	418	-	306	-26,8
	10 ⁶ USD	-	212	-	160	-24,7
	10 ⁶ EUR	-	160	-	118	-26,3
6. TOTAL (1+2+3+4+5)	10 ⁶ USD	5 524	7 021	27,1	6 247	-11,0
	10 ⁶ EUR	4 272	5 290	23,8	4 716	-10,8

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte permite visualizar os produtos que mais contribuíram para a redução das exportações de produtos refinados, com destaque para o butano, gasóleos e gasolinas, sendo de realçar, por sua vez, o contributo positivo do valor das exportações do propano, biodiesel, jet's e nafta química. Em termos de valor faturado, em euros, importa sublinhar a relevância das exportações de 5 grupos de produtos como, fuelóleo, gasóleos, jet's, outros componentes e gasolinas que, no seu conjunto, representaram, em 2014, +90% do valor global das exportações.

Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2012 a 2014)

Exportação de Refinados (ton)	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Butano	58 549	51 029	27 284	-46,5	-53,4
Propano	26 729	16 611	21 279	28,1	-20,4
GPL auto	485	312	304	-2,6	-37,3
Gasolinas	889 735	1 211 429	970 951	-19,9	9,1
Gasolina de Aviação	0	0	0	-	-
Gasóleos	403 793	1 735 077	1 351 270	-22,1	234,6
Gasóleo de Aquecimento	0	0	0	-	-
Biodiesel	7	20 051	32 202	60,6	-
Jet's	941 307	754 739	939 484	24,5	-0,2
Fuelóleo	2 014 494	2 041 636	2 113 087	3,5	4,9
Lubrificantes	144 112	110 600	104 919	-5,1	-27,2
Nafta Química	580 874	376 927	431 411	14,5	-25,7
Asfaltos	79 967	67 073	66 634	-0,7	-16,7
Coque de Petróleo	0	0	0	-	-
Outros Componentes ⁽⁵⁾	689 659	869 843	884 675	1,7	28,3
Total	5 829 712	7 255 327	6 943 501	-4,3	19,1

Fonte: DGEG

(5) MTBE, componentes de gasóleo e fuelóleo, nafta SR, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas, benzinas e outros.

À semelhança do que aconteceu com os preços médios de importação de produtos refinados, também de forma generalizada se registou uma descida dos preços médios de exportação comparativamente com 2013, se bem que, em termos médios, estes últimos tenham sido um pouco inferiores aos da importação (841,48 USD/ton, preços de exportação, contra 903,64 USD/ton preços de importação), o que associado ao facto da taxa de câmbio do euro/dólar se ter mantido praticamente inalterada face a 2013 (1,328 euro/dólar), não permitiu que o valor das importações fossem compensadas pelo valor da exportações.

Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2012 a 2014)

Energia Primária	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Gás Natural (USD/kWh)	-	0,043	0,045	3,0	0,0
Hulha e Antracite (USD/t)	142,61	128,80	118,35	-8,1	-17,
Biomassa (USD/t)	171,06	179,75	180,72	0,5	5,7
Energia elétrica (USD/kWh)	0,066	0,068	0,064	-4,8	-3,2

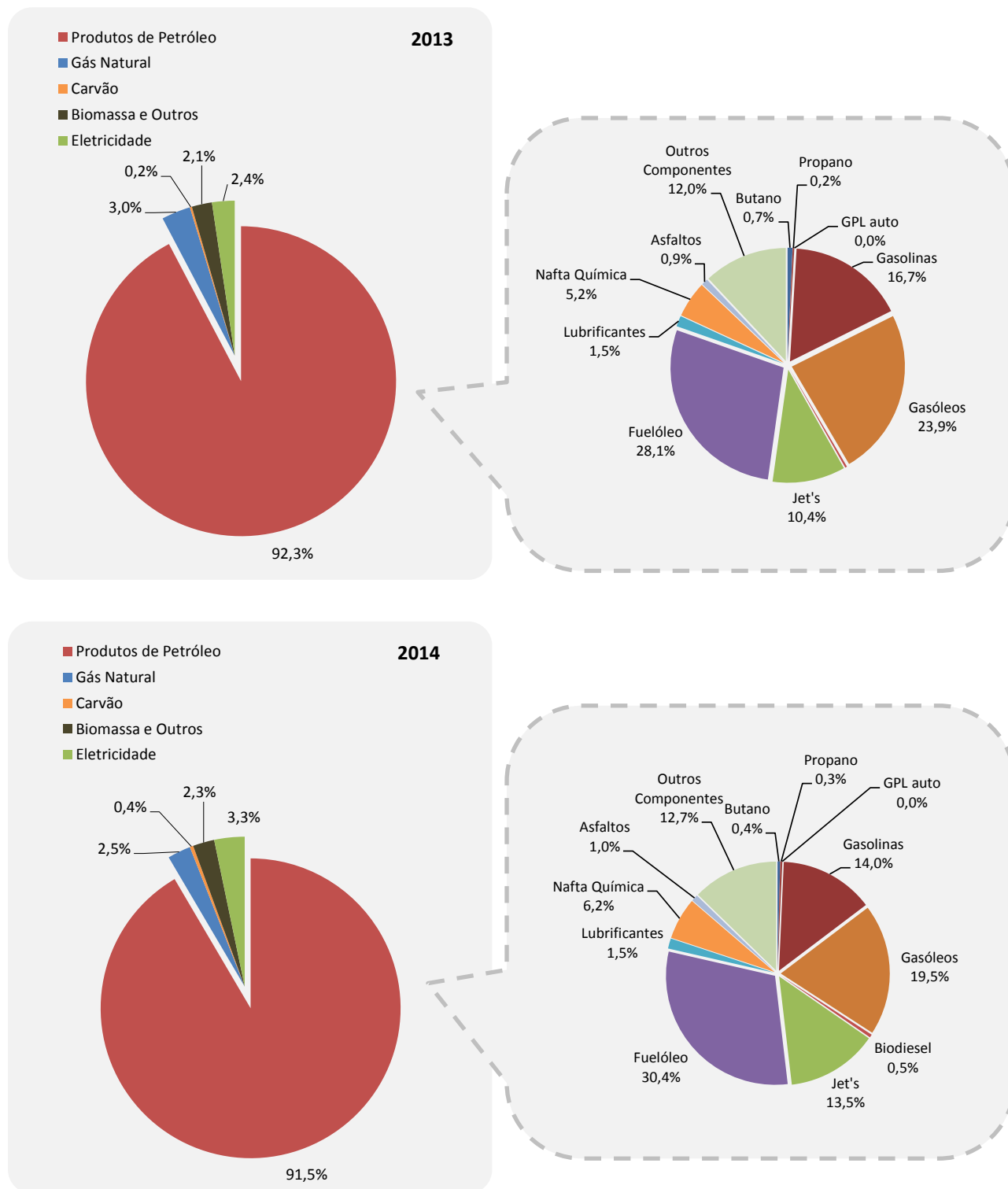
Produtos Refinados (USD/ton)	2012	2013	2014	% 2014/_13	% 2014/_12
Butano	860,28	805,15	821,52	2,0	-4,5
Propano	863,56	905,40	793,55	-12,4	-8,1
GPL auto	915,54	832,21	791,73	-4,9	-13,5
Gasolinas	1 002,62	1 000,65	844,73	-15,6	-15,7
Gasolina de Aviação	-	-	-	-	-
Gasóleos	934,50	927,35	817,64	-11,8	-12,5
Gasóleo de Aquecimento	-	-	-	-	-
Biodiesel	1 590,94	820,46	1 136,76	38,6	-28,5
Jet's	1 077,77	1 069,93	1 083,80	1,3	0,6
Fuelóleo	699,39	612,75	599,23	-2,2	-14,3
Lubrificantes	1 168,91	1 147,02	841,49	-26,6	-28,0
Nafta química	905,56	916,93	828,85	-9,6	-8,5
Asfaltos	634,47	569,62	468,04	-17,8	-26,2
Coque de Petróleo	-	-	-	-	-
Outros Componentes ⁽⁶⁾	1 251,86	1 170,37	1 074,70	-8,2	-14,2

Fonte: DGEG

(6) MTBE, componentes de gasóleo e fuelóleo, nafta SR, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas e benzinas, outros.

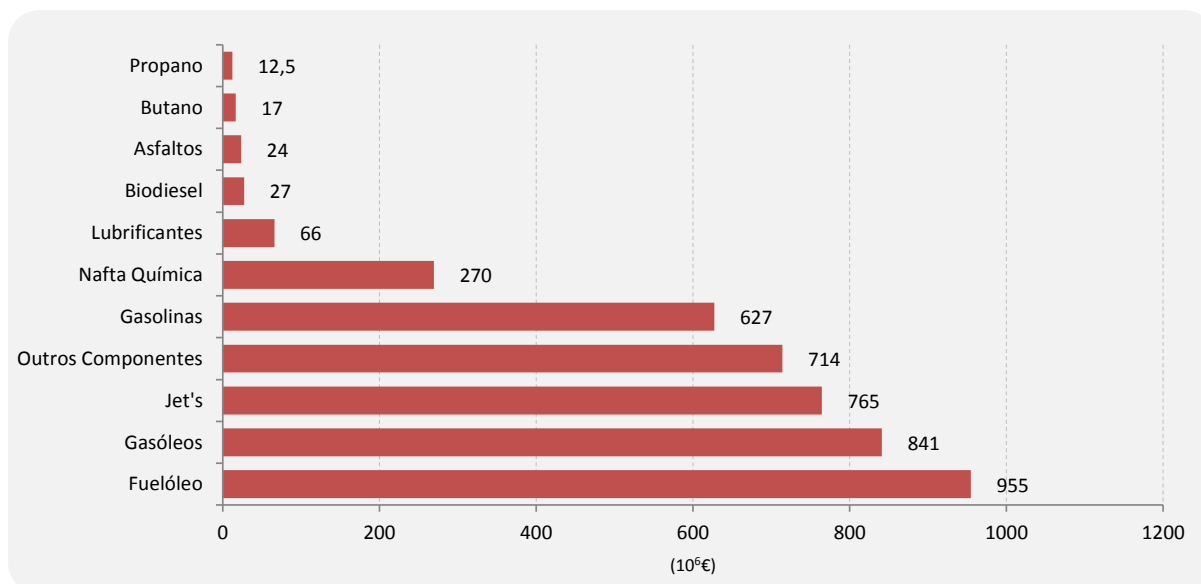
De acordo com os gráficos seguintes, visualizam-se em termos de estrutura, os produtos que mais contribuíram para o valor de exportação de produtos energéticos, em 2014 e 2013, confirmando-se o elevado peso dos refinados nessa estrutura, na ordem dos 90%, em qualquer um desses anos. Em termos de produtos refinados, é de assinalar o peso significativo da exportação do fuelóleo, gasóleos, gasolinas, jet's e outros componentes, sendo, ainda, de registar, os contributos muito semelhantes da energia elétrica, da biomassa e do gás natural, que representaram nos dois anos em questão, pesos na exportação entre os 2 e 3%, tendo, no entanto, a energia elétrica aumentado 0,6 pp e o gás natural diminuído 0,5 pp, face a 2013.

Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2013 e 2014)



Fonte: DGEG

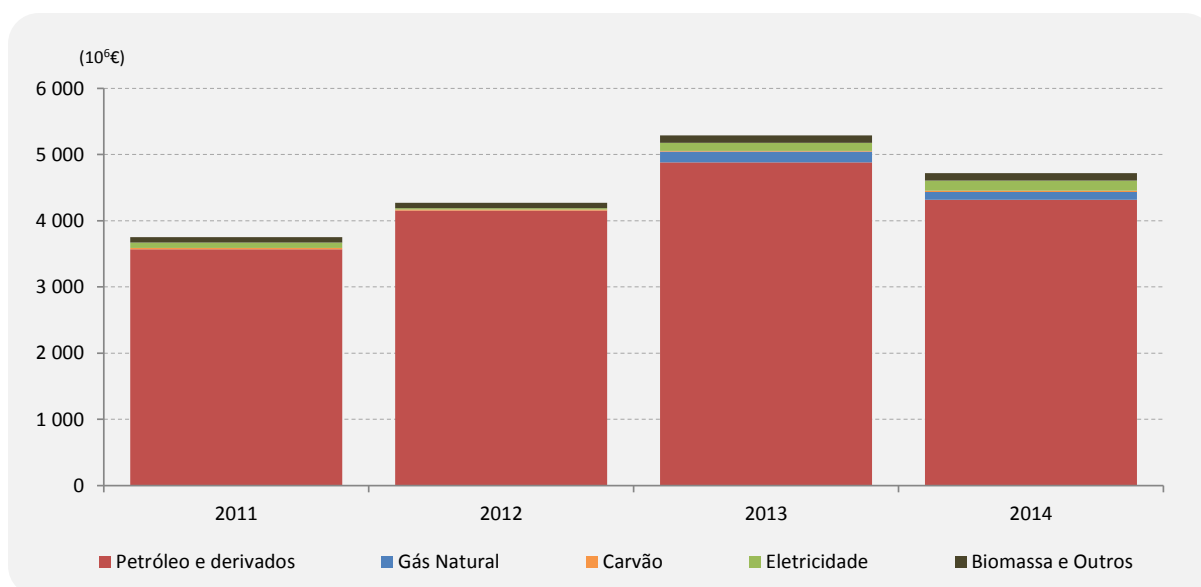
Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2014 (milhões de euros)



Fonte: DGEG

Em termos de comportamento da evolução do valor das exportações, no período 2011 a 2014, é de referir que, face a 2013, o mesmo desceu 10,8%, contrariamente ao verificado na comparação com 2011 e 2012, em que o registo foi positivo (+10,4%, face a 2012 e +26%, face a 2011).

Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2011 a 2014)



Fonte: DGEG

6. Principais Conclusões da Evolução da Fatura Energética 2014

- 1) **Melhoria do Saldo Importador de produtos energéticos**, em euros, -8,4%, face a 2013 (-12,8%, em 2013, face a 2012);
- 2) **Melhoria do Saldo Importador de produtos energéticos** em termos reais (ano base 2011), +18,8% (-11,8%, em 2013);
- 3) **Melhoria do peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB**, em 11,6pp, face a 2013 (+54,9% em 2014 e +66,5% em 2013);
- 4) **Melhoria do peso do Saldo Importador no PIBpm**, em 0,4pp, face a 2013 (+3,3% em 2014 e +3,7% em 2013);
- 5) **Redução generalizada dos preços médios, quer de importação, quer de exportação**, face a 2013, à exceção dos preços do gás natural que subiram 13,1% na importação e 3,0% na (re)exportação;
- 6) **Redução das quantidades importadas dos seguintes produtos energéticos**, face a 2013:
 - Petróleo bruto: -4,0%
 - Energia elétrica: -21,9%
 - Coque de carvão e antracite : -76,6%
 - Gás Natural: -4,2%
- 7) **Aumento das quantidades importadas dos seguintes produtos energéticos**, face a 2013:
 - Refinados: +13,2%
 - Butano: +73,2%
 - Propano: +51,9%
 - Gasolinas: +18,6%
 - Gasóleos (inclui o gasóleo de aquecimento): +38,3%
 - Coque de petróleo: 17,4%
 - Jet's: 614,3% (decorrente do projeto de conversão das refinarias)
 - Hulha: +4,8%
 - Biomassa: +89,0%
- 8) **Redução do valor da importação dos produtos energéticos**, -9,5%, face a 2013, sobretudo devido à redução generalizada dos preços médios de importação;
- 9) **Redução das quantidades exportadas dos seguintes produtos energéticos**, face a 2013:
 - Refinados: -4,3%
 - Butano: -46,5%
 - Gasolinas: -19,9%
 - Gasóleos: -22,1%
 - Lubrificantes: -5,1%
 - Biomassa e Outros: -2,4%
 - Gás Natural: -26,8%
- 10) **Aumento das quantidades exportadas** de hulha e antracite, +72,5% e de energia elétrica, +30,1%, bem como dos seguintes refinados:
 - Propano: +28,1%
 - Biodiesel: +60,6%
 - Jet's: +24,5%
 - Nafta Química: +14,5%
- 11) **Redução do valor da exportação dos produtos energéticos**, -10,8%, agravada pela descida generalizada dos preços médios de exportação destes produtos.